

Medicina Veterinária

Tratamento de Pneumotórax em gambá- de-orelha-preta (Didelphis aurita)

Bruna Henrique Pinto da Silva - Graduanda do 5º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Mel Valério Monteiro - Graduanda do 3º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Gabriela Carpenter Medeiros - Graduanda do 3º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade

Daniela Fernandes Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por imagem na Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacreta - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Resumo

O gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) é um mamífero marsupial, de pelagem cinza ou preta e sobrepêlos brancos. Esses animais vêm sendo cada vez mais afetados com a destruição dos seus habitats, onde acabam sofrendo vários impactos, como acidentes com cães entre outros. Foi recebido no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras, um gambá-de-orelha-preta, fêmea, adulta, com histórico de possível ataque por cães. Ao exame físico apresentava dificuldade respiratória, proptose no olho esquerdo e ar no tecido subcutâneo. Em exame radiográfico foi visibilizado um aumento da radiolucência torácica difusa, retração e opacificação pulmonar e deslocamento dorsal do ápice cardíaco em projeção laterolateral esquerda; presença de coleção gasosa em tecidos moles, sendo mais evidente em hemitórax direito se estendendo pelo corpo todo do animal. Os achados radiográficos são característicos de enfisema subcutâneo, além de pneumotórax, que por definição é a presença de ar ou gás no espaço pleural, o qual é ocasionado por traumas ou doenças pulmonares. Durante um quadro de pneumotórax há um aumento da pressão intratorácica, o que dificulta a ventilação pulmonar, uma vez que o pulmão apresenta uma atelectasia ou até mesmo um colapso, sendo necessário para a reversão do quadro a retirada de ar do espaço pleural. Para isso, o animal foi encaminhado para a realização de toracocentese. Para o procedimento o animal foi anestesiado com o uso de isoflurano e colocado em decúbito lateral, sendo realizada a tricotomia e antissepsia prévia do local. Para a punção, foi utilizado um escalpe acoplado a uma válvula de três vias e uma seringa de 20 ml. A agulha foi inserida em região subescapular, no 7º espaço intercostal direito e esquerdo, sendo retirado aproximadamente 60 ml de ar do lado direito e 15 ml do lado esquerdo. Logo após o procedimento já foi possível observar a melhora na respiração do animal devido a diminuição da pressão intratorácica. A toracocentese é um procedimento classificado como pouco invasivo, que busca a retirada de ar ou líquido anormal em cavidade pleural, através da punção por agulha fina em um ângulo de 45° extraindo todo o volume de ar possível, aliviando a dispneia no animal. Normalmente não se efetua a anestesia do paciente, pelo compromisso respiratório, no entanto é importante o animal não se mover durante o procedimento para não ocorrer lesão nas estruturas internas.

Palavras-Chave: Marsupial, Toracocentese, Radiografia torácica.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/G2BZmcTxwdA>